

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORIAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

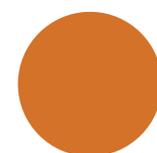
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

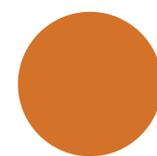
Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

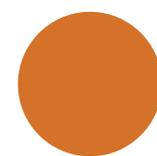
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

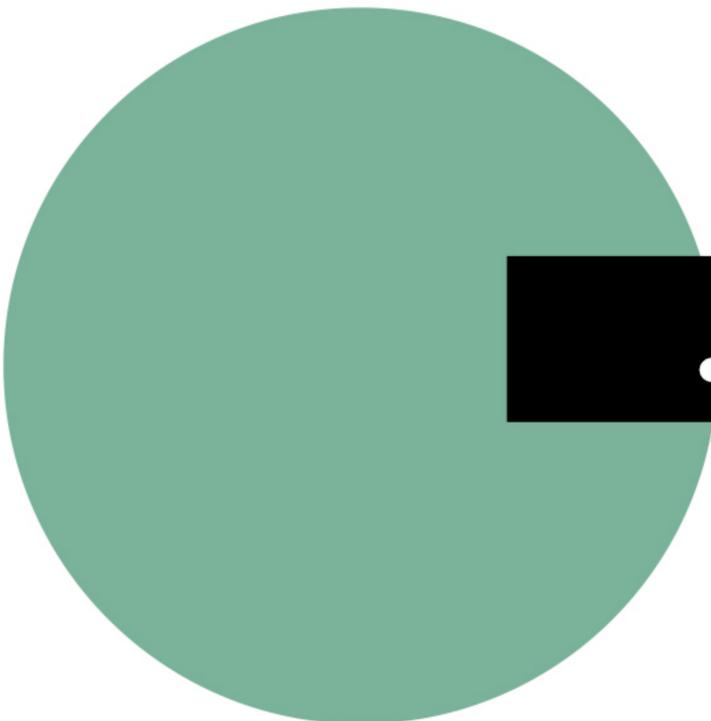
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546



CAPÍTULO
4
PRÁCTICAS
DE CUIDADOS
E ESPIRITUALIDADE



• • • • •

TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA

Nara Keiserman (Unirio)¹



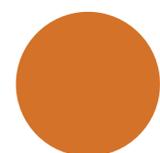
__RESUMO

Compartilhamento das propostas e experiências dos participantes do Grupo de Estudos “Teatro e Espiritualidade: o corpo, a escuta, o som” oferecido em sistema aberto durante a pandemia nos meses de junho e agosto de 2020, cuja metodologia abarcou, principalmente, práticas respiratórias e meditativas orientadas; escrita performática; entonação de mantras. A experiência rasgou a nossa pele e lavou a nossa alma.

__PALAVRAS CHAVE

Teatro e Espiritualidade, Escuta, Som, Escrita performática, Práticas meditativas.

¹ 1 Professora Associada 4 da Escola de Teatro da Unirio, atuando na Graduação e na Pós-Graduação, nas áreas de Corpo, Pedagogia do Ator, Teatro Narrativo e Teatro e Espiritualidade. Possui publicações em periódicos e capítulos em livros. Participa dos Congressos da Abrace desde 1999, inicialmente no GT de Pedagogia do Teatro, depois no de Processos e Criações Cênicas e, atualmente no de Artes Performativas, Modos de Percepção e Práticas de si, o que indica áreas de afinidade e percurso investigativo.



__ABSTRACT

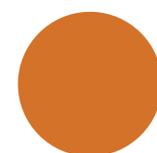
This article derives from the propositions and experiences shared by the participants of the Studies Group “Theater and Spirituality: the body, the listening, the sound”, offered in open system through the pandemics in July and August 2020, which methodology embraced, mostly, oriented respiratory and meditative practices; performative writing; mantras chantings.

__KEYWORDS

Theater and Spirituality, Listening, Sound, Performative writing, Meditative practices

A CHEGADA, O COMEÇO

A pandemia foi um tiro de canhão na ordem. O quadro do cotidiano se estilhaçou em uma realidade nunca antes experienciada. Há tempos percebíamos o campo de virtualidade que inexoravelmente nos engolia. Nossas relações magnetizavam e submetiam-se constantemente a novos comportamentos e hábitos em função dos avanços



tecnológicos. Contudo, o fenômeno nos instalou numa redoma virtual que foi índice de nosso enclausuramento e simultaneamente a única possibilidade de fuga do mesmo. Vivo baqueada. Saudades dos pequenos afetos. Nesse cenário combativo, formas criativas ergueram-se para possibilitar rotas de encantamento que são como um sopro de vida, pois meus pés não conseguiam mais alcançar o chão. Diante das incertezas, angústias e perdas espalhadas pelo mundo, o universo virtual entrou em cena para falar de teatro, uma arte presencial; e espiritualidade, uma relação do ser humano com algo invisível. No entanto, o trabalho que perdurou por dois meses, ainda que “invisível” ou “à distância”, nunca perdeu a sua concretude. Então, presente, viva, estou aqui. Tenho buscado uma nova possibilidade de mundo. Ao longo dos últimos dias tento me adaptar a uma nova normalidade não tão normal assim e me arrisco a experimentar a quietude da alma, a passear pelo coração, descobrir o que há de bom por lá e abraçar o que possa surgir. Aquilo que se move dentro de mim me dá possibilidades de movimentos. O prazer é uma das minhas forças vitais, o prazer é a minha essência e percebo a minha cintura pélvica e a região da bacia como minha casa, uma região domiciliar.

Quando começa? Entre as múltiplas janelas em flamas abertas no navegador, redes sociais, aplicativos de edição



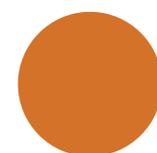
de foto, de edição de texto, de música, encontrar o atalho para nossa reunião, passar pelo portal (Será que entro com a câmera aberta ou não? Desligo o microfone para não atrapalhar o que é certo que já pode ter começado?). Chegar, sorrir ao rever rostos conhecidos e outros novos, arrumar a câmera porque esse ângulo não favoreceu, mergulhar na correnteza da conversa de antes da coisa começar. Conversa ligeira, que além de dar o tempo de todos entrarem em sintonia (estamos em tantos lugares ao mesmo tempo) não pode ser subestimada porque dela nascem cenas, ideias, elementos que aparecem aqui e ali no trabalho *em si*. Quando começa se já não começou? É curioso observar que esses quinze ou vinte minutos foram também transpostos para os encontros virtuais. Dispersos e confinados, são minutos essenciais para criar chão comum. Sabemos quando deve começar. O assunto mingua, vem um silêncio que dá o tempo de negociar com qualquer preocupação persistente e de, enfim, se tornar disponível. Vamos começar? O que chamo de abertura é o momento em que, quase sempre de olhos fechados, nos conectamos e saudamos os guardiões e forças que alimentam esse trabalho. Silêncio.



A ESPIRITUALIDADE

Não há como conectar o teatro e a espiritualidade porque não se pode juntar o que não está separado. A espiritualidade é inerente à materialidade, incluindo toda a natureza e os seres que a habitam. A cultura, que se constitui como um fenômeno de relações sociais e interespecíficas, também se insere em dimensão espiritual. Cultura e espiritualidade não existem sem corpo, sem corpo nenhuma relação é possível, nem mesmo a comunicação entre o visível e o invisível ou os vivos e os mortos. Por mais insólito que possa soar em função das circunstâncias de isolamento, nossos encontros eram um chamado para o corpo. Na relação entre teatro e espiritualidade, ficaram soando, ressoando as vibrações de Iemanjá e Oxum, mar e cachoeira foram ouvidas e citadas, assim como Exu e Ganesha, senhores dos portais.

Eu vi uma vovó bem velha mandando luz na minha cabeça ontem antes de dormir. Acho que estavam me preparando, as vovós bem velhas. Tão velhas que fazem rir e sorrir só de olhar e trazem amor. Têm seus peitos escorregando, pendurados como mangas no pé. Mangas murchas, mas cheias de sucos e veias. Acho que minha avó fala comigo quando vou trabalhar, quando vou criar, quando vou viver. Morro de saudades das minhas duas *abuelas* e dos seus peitos murchos e engraçados, das

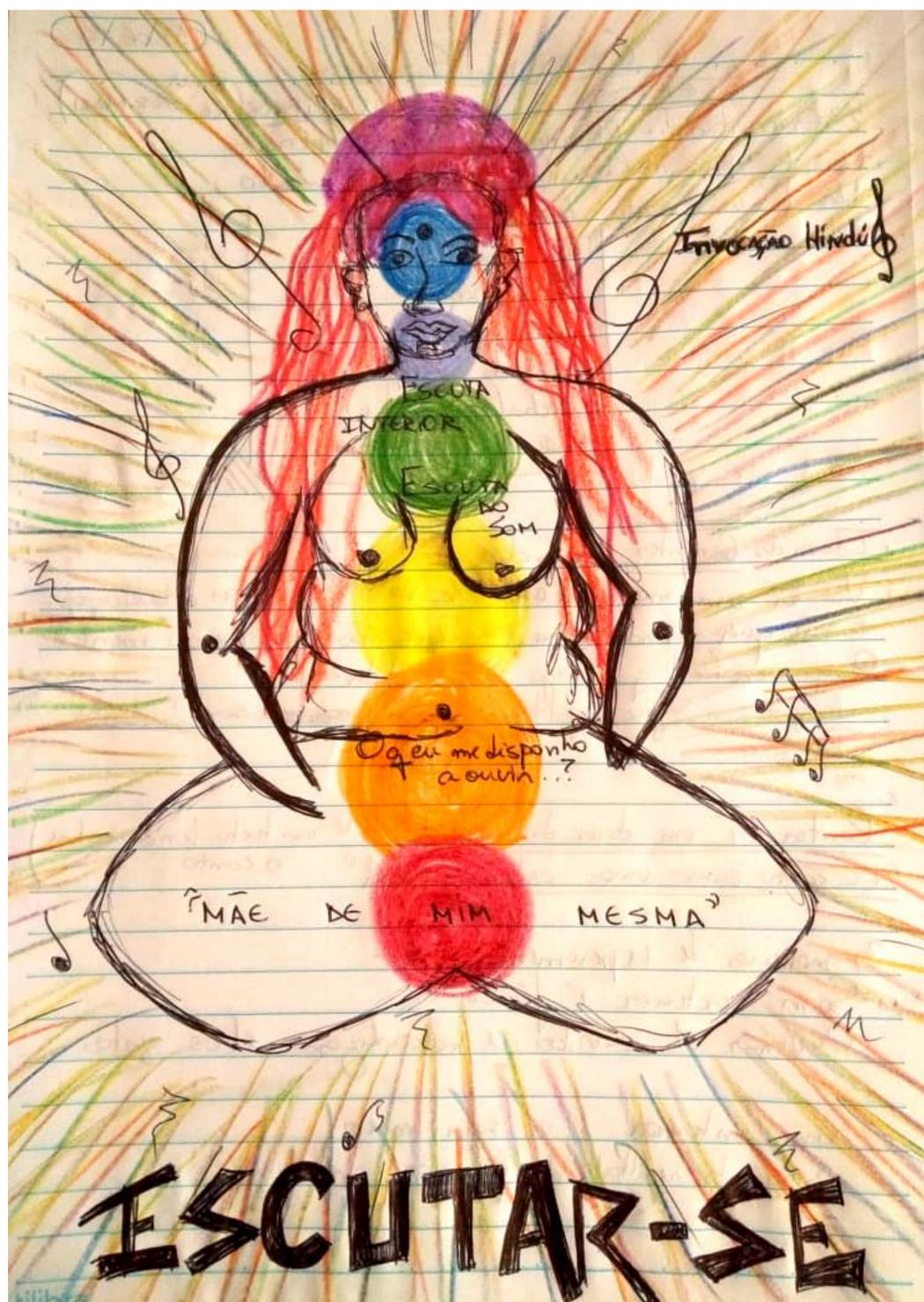


suas bocas e sorrisos sem dentes. Abençoadas sejam as minhas avós e também a avó que eu não conheci. Será que seu sorriso também era sem dentes? Será que seus seios também eram pendurados? Acho que sim. Abençoadas todas as minhas avós! Todas com seus seios de frutas e com seus bolos de fubá quentinhos. Abençoadas avós que falam comigo e sopram as receitas de comida nos meus ouvidos. Abençoadas sejam!

AS DESCOBERTAS, A EXPERIÊNCIA

Minha respiração está estável, minha mente a acompanha. Sinto-me calma, em silêncio, quase como se isso tudo de falta de som significasse paz. Entenda falta de som como falta de voz, como silêncio das vozes que compõem a minha cabeça, essas que me trazem ideias, memórias, assuntos, que por vezes me trazem ansiedade, estão todas em silêncio agora. Parece que se puseram em pausa para ouvir o som do corpo, ouvir o corpo presente mais do que a minha própria voz. Escutar-se. Escutar o outro. Abrir a escuta. Ativar o corpo através da respiração. Respeitar o que se sente. Abrir espaço para a intuição. A escuta sensível me ativa o desenho.





Desenho feito durante o encontro de 15/06/2020, por Aline Vargas

O som, o ar, num só sopro me sinto expandida e cheia de energia. Curimba sagrada² abençoa esse aprendizado, sinto-me cada vez mais pronta. O canto é axé, é *prana*, é *ki*³, e eu sou cantada e dançada, para o teatro levo

² Curimba é o grupo de pessoas responsáveis pela parte musical nos rituais de Umbanda, incluindo cantores e atabaquistas.

³ “O ar é uma espécie de ponte invisível entre nossos corpos físico e sutil. Na tradição védica, a consciência da respiração como força vital é chamada de *prana*; os tibetanos chamam de *ling*, ou vento; na cultura iorubana é o *axé*, a força dinâmica da existência que se expressa no ar. Os chineses chamam de *chi*; os japoneses de *ki*. Na tradição havaiana Kahuna, essa força de vida é evocada no mero fonema *há* - sopro de vida - do qual deriva a expressão *aloha*”. (NAKKACH,139)

isso e lá me entrego e conecto com as forças que me regem. Respirar profundamente. Encontro de mãos e pés, dança de pés no chão, dança de mãos ao céu, giro como movimento de transformação. Acho incrível o tempo. Mesmo com partes do corpo tensionadas, a sensação é de leveza ao cantar para as deidades de cada chacra. A voz, a melodia, o canto guiavam meu corpo e ele balançava de um lado para o outro realmente como se flutuasse, ou como se deixasse massagear pelas ondas do mar. Ar, vento, sopro, som, serenidade, quietude, calma. Somos apenas um bailado cósmico.

Criei barreiras com o olhar de dentro, não consegui avançar, tive dores físicas e a cada dor que brotava crescia a vontade de chorar. Chorei algumas poucas lágrimas e fui deixando ressoar em cada experimentação, vibrando esse bloqueio junto ao mantra entoado. Eu sobrevivo, eu sou, eu comunico. “Quando choro, se choro [...] é para regar o capim que alimenta a vida. Chorando eu refaço as nascentes (que secaram). Se desejo, o meu desejo faz surgir marés de sal e sortilégio [...] (e eu ando) de cara para o vento na chuva”⁴. Ah, Deusa Kali me habita, que em mim há vento e quem venta, dança e canta. Dessa vez me emocionou, fez bem. Eu sinto paz, estou com a mente vazia e ao mesmo tempo inundada, vazia de pensamentos

⁴ Trecho de *Carta de Amor*, de Paulo Cesar Pinheiro. Disponível em: <https://www.musixmatch.com/pt-br/letras/Maria-Beth%C3%A2nia/Carta-de-Amor-Paulo-Cesar-Pinheiro-Maria-Beth-nia>.

mundanos e repleta do mais puro que há em mim. Eu quero mais, quero me inundar dessa calma e dessa sensação enorme de paz e pertencimento todos os dias. Nessa tranquilidade interior, abraço a mim mesma, sou o mundo que me abraça, assim como minha mão direita (meu eu social) abraçou minha mão esquerda (o íntimo do eu). Foi como uma resposta a tudo, eu sou o meu mundo, eu vou me segurar e me cuidar, eu consigo. Relaxe, como possa.

Eu ofereço meu corpo canal para que o canto se manifeste em mim. Não se trata do cantar tecnicamente bem, quero silenciar o interno e descobrir qual é a minha melodia. O que eu vejo quando olho para dentro? Qual a música que toca dentro de mim? “Deus deu ao homem dois ouvidos e uma boca para que ele ouça o dobro do que ele fala.”⁵ Como é a atitude quando eu me pré-disponho a ouvir? Na escuta com o coração percebo que é o meu corpo que canta e é cantado. *Re-conectar-se* consigo mesma é um ato de coragem. Como estar nesse estado em um piscar de olhos? Guarde o estado de grandeza que te habita e retorne sempre para ele.

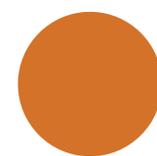
Não posso falar como cada pessoa viveu a experiência, mas posso afirmar que a vivemos coletivamente. Não era possível olhar para si sem se perceber como parte de um todo, mesmo que a maioria das pessoas sequer se

⁵ Provérbio oriental

conhecesse. Das palavras ditas em grupo, cheguei a: se eu seguir os DESEJOS que me FLUTUAM, irei de encontro à CORAGEM que DANÇA em mim. Nesse MOVIMENTO, entre MAR e MONTANHA, sigo um BAILADO INVISÍVEL, sentindo os BEIJOS de mil SÓIS. Envolta em pleno AMOR, encontro a ILUMINAÇÃO e a ela dou o nome de LIBERDADE.

Escrevo para um pedaço de mim que se nutre de algo que foi construído e acessado há algum tempo, apesar da distância. Vim buscando reativar dimensões da experiência humana e artística das quais me distanciei, porém percebo que me fazem viver e compreender melhor minhas potências e meu estar no mundo. Trabalho de escuta sensível, trabalho da percepção. “Há pessoas que estão tão nuas que na verdade não têm nem pele”. (Tom Waits, apud ANDERSON, 2011, p.81)

Nós estamos nesse trabalho sobre “si”, de olhar para nós mesmas/mesmos e então a proposta de criar e apresentar algo para o grupo, inevitavelmente seria algo sobre mim, sobre quem sou, mas como dizer quem sou? Porque não sou esse ser social que dá bom dia para as pessoas, que é filho, que é produtor, que tem 34 anos. Sou uma outra coisa que nem sei dizer, poderia até apresentar uma cena, ler um poema, pintar um quadro, fazer uma escultura. Aí, escolhi essas obras que são como se eu as tivesse feito. Em “Saturno devorando um filho”, do Goya, eu sou Saturno,

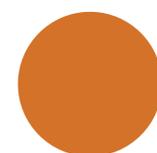


sou Goya, sou o filho, sou devorador, sou devorado, sou a figura faminta e também a desesperada. A pele arrancada mostra quem sou? El Greco, a forma longilínea dos corpos em combinação com a aura divina, as figuras dos santos têm isso. É a minha espiritualidade? Fala da minha conexão com algo inexplicável para mim. O Davi, de Michelangelo, sou eu descompromissado com o mundo. Olhando sereno para

Bacon, que é instinto, animalesco, sou eu do avesso, com sangue, desforme, pulsando. Relaxe, como possa.

A você que me lê: feche os olhos e respire fundo. Tome tempo para chegar aqui, no agora. Perceba o quanto precisa pausar a mente para se conectar com o que está à sua frente, com o presente. Ouça a sua voz, deixe que ela te guie e acolha o seu cantar; esse canto que sai da matéria e se projeta no universo, que se mistura com a energia ao seu redor. Deixe seu corpo também entrar nessa dança, flutue. Percorra o caminho do físico ao etérico com paciência e leveza. Mapeie as emoções e sensações que surgirem: elas te apontam para onde dar atenção e onde estão algumas respostas. O que você sente é relaxamento profundo ou sono? Com que formas o corpo, neste plano, pode habitar o espaço?

Exu e (é) Shiva



Parado na porta em constante movimento

Shiva é a flecha

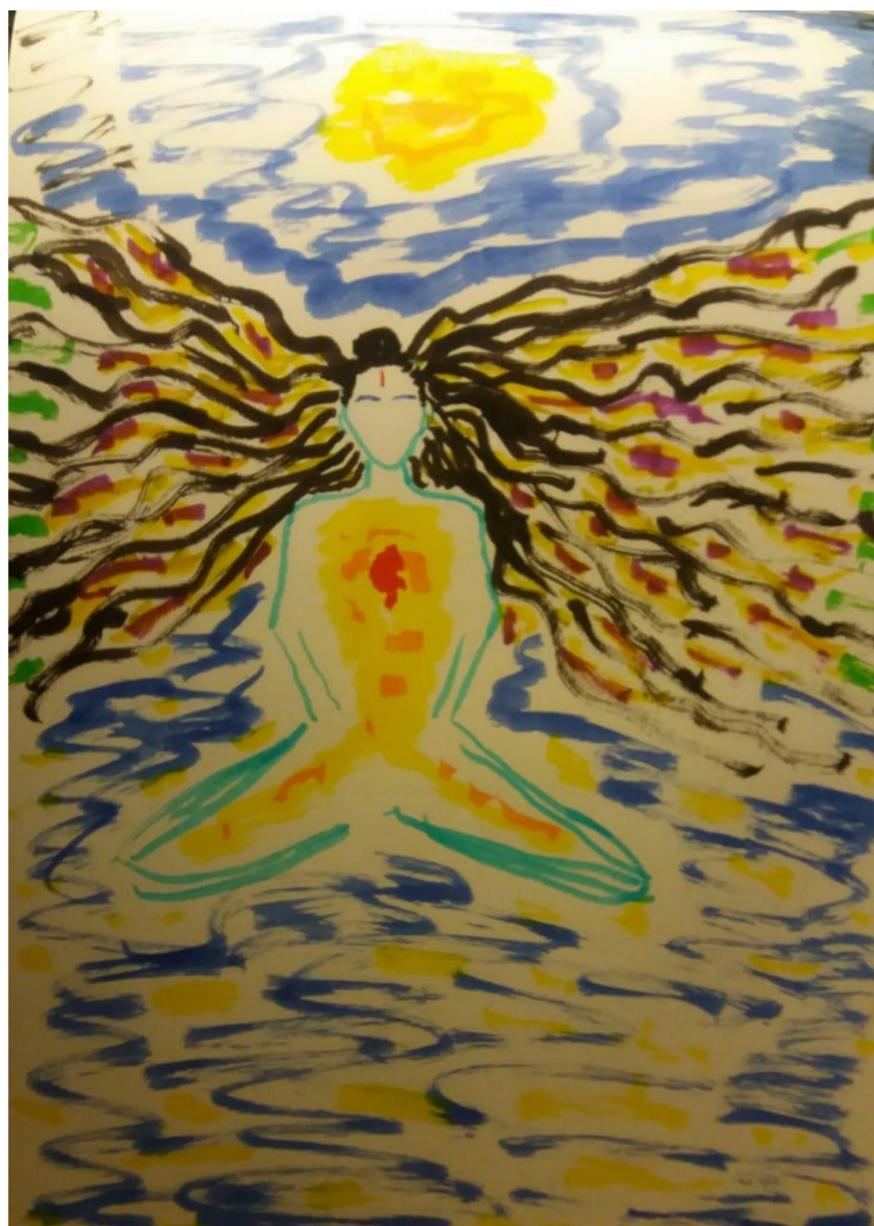
Exu come hoje com a flecha que lançou amanhã⁶

Shiva é o carro

O Sol e Lua são as rodas

Os vedas, os cavalos

Sarasvati, a estrada.



Shiva – Desenho espontâneo feito durante o encontro de 22/06/2020, Valeri Carvalho

⁶ Referência ao provérbio “Exu matou o pássaro ontem com a pedra que arremessou hoje.”

A DESPEDIDA, OS AGRADECIMENTOS

Agradeço pela oportunidade de construir coletivamente, pelas trocas promovidas, por tudo aquilo que esses encontros reacenderam em mim! Estar em família, abraçar a gratidão e compartilhar a liberdade. O universo me dá as coisas essenciais: alegria, luz e amor; se permitir a escutar o silêncio e tudo o que existe nele. A maior clareza está naquilo que eu não consigo ver. As forças das grandes águas me fazem ver com coragem e vulnerabilidade a beleza do arco-íris interno presente no coração, brilhante como uma esmeralda e belo como rubi. Com amorosidade serei capaz de enxergar a beleza interna mesmo nos momentos mais sombrios. A luz está sempre disponível no universo, que possamos estar certos que estamos sempre fazendo o melhor possível, acolhendo o acaso e sendo generoso com o que de fato está acontecendo. Agradeça a si mesma/mesmo!

O trabalho de hoje nutriu minha alma do que estava precisando. Vibrei o corpo inteiro, emanei uma imensa e intensa luz da mão direita, expandi meus sentimentos, pensamentos e a percepção deles. Sou outra. Eu estou cada vez mais presente aqui, em vida. Obrigada a todas as deidades e a nossa conexão estabelecida, estou com vocês.



No último encontro eu retirei a carta de um baralho que tenho - *O Poder do Feminino* (CARVALHO, s/d), pensando em alguma coisa que pudesse ser levada para o grupo. A carta tirada foi: GRATIDÃO. Nela se vê três mulheres agrupadas sob uma manta olhando para o céu e nele desenhadas todas as fases da Lua. Com esta carta encerro esse ciclo de encontros querendo compartilhar de muitos outros. Sou grata ao nosso encontro no mundo! Lembre-se: o prazer é a essência do universo. Entenda suas referências, seus desejos e seus impulsos artísticos como presentes que você oferta ao mundo e perceba o quanto isso emociona e estimula. Divida sua vulnerabilidade, instigue sua curiosidade, cure seus medos e limitações. Esse é mais um espaço que afirma e potencializa a sua crença de que o trabalho pode e deve ser afetado pelo poder espiritual. acredite, realize, aproveite! Agradeça!

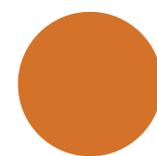
Que força ouvir Clara cantar, que lindo sentir mamãe Oxum aqui comigo. Que força emanamos no dia de hoje e quantas coisas lindas pudemos trocar umas com as outras, uns com os outros. Saio embebida de paz, amor, carinho e como que tomada pelos abraços que ainda daremos; saio movida, provocada como se tocada lá no princípio do meu ser a transformar, mudar, crescer e amadurecer a força espiritual que há em mim. Desligo a câmera, tiro os fones e é como se mergulhasse no vazio, sem o peso de uma



energia negativa, apenas vazio significando silêncio de vozes e sensações. Olho para o meu espaço, sinto uma pausa como reverberação dos nossos presentes, estou completa. Vem um choro com gosto de amor, sorriso com cheiro de acolhimento, assim me sinto com vocês, assim fui deixada por vocês. Desse jeito, olhei para os lados encarando a pausa e só pude escolher vomitar em palavras minha imensa gratidão e todas as boas sensações, consequência do vulcão de amor que me queimou agora. Obrigada.

Cartas de Gratidão

Eu agradeço pela oportunidade de estar aqui. Eu agradeço por poder estar presente num momento de tantas ausências. Eu agradeço a consciência cósmica por abrir caminhos para mim e para os outros. Eu agradeço pelo visível e pelo invisível. Eu agradeço pelos campos percorridos e por aqueles que eu ainda hei de percorrer. Eu agradeço pela família, amigas, amigos, companheiras, companheiros e passantes que me ofereceram o sentido de pertencimento. Eu agradeço pelos beijos, sorrisos, abraços e alegrias. De perto ou de longe eles me fizeram sentir amada. Eu agradeço pelas dores, pelas perdas e pelas marcas: as cicatrizes são o símbolo do que vivi e venci. Eu agradeço por ter a escolha de fazer de cada dia um dia melhor. Eu agradeço por poder desatar os nós. Eu agradeço pelo reencontro do presente, passado e futuro.



Eu agradeço pela possibilidade de me despir de tudo o que *estou* para viver *a* e *na* essência de tudo o que sou. Eu agradeço pela liberdade da minha alma. Eu agradeço. Eu agradeço. Eu agradeço.

Querido Hanumam

Você que é filho do prana, que é dotado de toda a força e coragem. Você que protege todos os necessitados com alegria e amor. Você que carrega Sita e Rama no seu coração e que está presente em todos os locais onde existe entrega e devoção. Hanumam! Por favor, esteja presente no meu corpo, percorrendo junto de Ida e Pingala, acompanhando meu masculino e feminino, que rodeiam Sushuma. Me abençoe com força de sustento pelo *muladhara*⁷, com a liberdade do gozo pleno pelo *swadhistana*, com a coragem e o poder de ocupar o meu lugar pelo manipura, com amor e alegria pelo *anahata*. Com a expressão criativa alinhada pelo *vishuda*, com a visão de conhecimento pelo ajna e como a conexão com você, que é Shiva, sentado no meu *sahasrara*. Querido guerreiro imortal que nos protege a todas e todos sempre, que apazigua todos os planetas, que vence todas as batalhas. Saudações a você!

Om Sri Hanumate namah

Om Sri Hanumate namah

⁷ *Muladhara* é a palavra em sânscrito para o Chakra 1. *Swadhistana*, para o Chakra 2. Manipura, para o 3. *Anahata*, para o 4. *Vishuda*, o 5. *Ajna*, o 6 e *Sahasrara*, o 7.

Om Sri Hanumate namah

Om Tat Sat⁸

O TRABALHO, A PROPOSTA

Precisando trabalhar para ser feliz, propus um Grupo de Estudos chamado “Teatro e Espiritualidade”, inicialmente endereçado para alunos da Escola de Teatro da Unirio. A conexão entre estes dois universos tem sido minha busca já há algum tempo. Isso quer dizer um teatro em que a espiritualidade do ator está intrinsecamente envolvida, ativada, não só como suporte, mas como parte da atuação. A cena como ato meditativo. A cena como prática espiritual. Há uma pedagogia para isso? Algo como o exercício número 1? Andei no treinamento da prática narrativa e ali o exercício 1 é: “contar uma história na primeira pessoa do singular”. E aqui? Até onde andei nessa busca, o exercício 1 é: “feche os olhos e respire”. Poderia dizer apenas feche os olhos, todos já estão respirando. Mas, obviamente, a gente não sabe que está respirando. Então, a proposta não é “respire”, mas pode ser “observe a respiração” e se encante, admire e agradeça. Você respira! Nós respiramos!

Programado para quatro encontros, foi estendido para mais sete. Imaginei 12 pessoas e éramos 35, de diferentes

⁸ Pode ser traduzido por “Saudações ao prana consciente. Essa é a verdade”.

universidades. Apareceram ex-alunas e ex-alunos morando e estudando, agora, em Lisboa e Paris. Encontros, *re-encontros*. No último dia éramos 12. Fechava-se um ciclo.

A dinâmica de cada encontro seguia um ritual: colocar-se e permanecer em silêncio por cerca de 3 minutos para que cada uma, cada um se conectasse consigo mesma/mesmo buscando um esvaziamento; realização de diferentes *pranayamas* conduzidos como práticas meditativas; realização de *ásanas* da *Suksma Vyayama*, em andamento lento para propiciar as percepções mais sutis - as micro-percepções (GIL, 2005); meditações guiadas com foco nos três *nadis* (canais de energia) principais, *Ida*, *Pingala* e *Sushmna* e nas correntes de Liberação e de Manifestação que se movimentam através do *Sushmna* (JUDITH, 2010); entoação de mantras tendo como referência os chacras básicos, os *bija-mantras* (som semente de cada um deles) e os mantras de deidades a eles relacionadas (NAKKACH, 2014). Ao final de cada bloco de experiências o exercício da escrita espontânea, que ganha status de uma escrita performativa, geradora da criação de ações performativas individuais e em grupos, manifestadas sob a forma de leituras, de construções audiovisuais, de cantos e de desenhos.

“Alguma coisa acontece nos nossos corações”,⁹ durante

⁹ Referência a *Sampa*, de Caetano Veloso: “Alguma coisa acontece em meu coração”

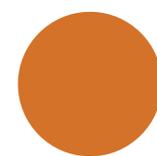
os encontros. Todos saímos modificados. Criou-se um sentimento de coletividade entre todos. O campo sutil atravessa as telas que nos separam. Trabalhamos muito tempo de olhos fechados, a visão é substituída pela audição. O que nos une é a minha voz conduzindo as experiências. A voz carrega o *prana*¹⁰ e também intenções e frequências vibratórias. Harmonia de intenções e altas frequências vibratórias formam a base segura para que cada um possa voar¹¹ para dentro de si mesma, de si mesmo e para o espaço da manifestação criadora.

As performances compartilhadas foram fortes, genuínas e *co-moventes*. Ouvimos de uma das participantes, aluna do PPGArtes da Unesp: “vocês substituíram a competitividade pela amorosidade”. Sinto-me tentada a chamar o que tenho proposto de uma Pedagogia dos Afetos, em ressonância principalmente com psicólogo Narciso Teixeira¹² (2003), que denomina seu trabalho terapêutico de “clínica dos afetos”, fortemente referenciado no orientalismo e também com Ana Pais, que tem na “teoria dos afetos”, nos “ritmos afetivos” um instrumento para análise de obras performáticas (2018). Uma pedagogia dos afetos serve à atriz, ao ator? Serve à pessoa que eles são. Não se trata de uma pedagogia da

¹⁰ *Prana*, palavra sânscrita, é formada por *pra* (constante) + *na* (movimento). Com seu movimento constante, é concebida como a energia vital presente no ar, no éter. Onipresente, sua natureza é luz. “É uma força que se consegue dispersar ou concentrar dentro do corpo”. (MULJI, 2016, p. 22).

¹¹ “Pelo conhecimento do som, o homem obtém o conhecimento da criação. Esse conhecimento atua como asas para o homem; ajuda-o a subir da terra ao céu, e ele pode penetrar através da vida visível e invisível. Aquele que conhece os segredos do som conhece os mistérios de todo universo”. (Hazrat Inayat Kahn, apud NAKKACH, 2014, p. 117)

¹² <http://www.reate.com.br/2018/04/04/sobre-a-clinica-dos-afetos>. Último acesso em setembro 2020



atuação. É uma pedagogia da atriz, do ator.

Este texto traz muitas vozes, as palavras dos doze praticantes e a presença sutil de todos que estiveram conosco. Optamos por não identificar a autoria de cada trecho, acreditando que nenhuma de nós fez nada sozinho, sozinha. Apenas por uma questão formal um nome aparece no cabeçalho.

Os artistas-pesquisadores que deram voz/corpo a esse texto são: Aline Vargas, Cassiana Rodrigues, Douglas Resende, Gabriela Matos Guilherme Hinz, Igor Nascimento, Ludymilla van Lammeren, Luiza Nacif, Mar Ferreira, Maria Clara Migliora e Valeri Carvalho. A elas e a eles, eu, Nara Keiserman, agradeço – o que é pouco para tudo que vivemos juntas, juntos.

__REFERÊNCIAS

ANDERSON, Laurie. **I in u = Eu em tu**, vol. 1, catálogo da exposição realizada no CCBB do Rio de Janeiro, 2011. Santana do Parnaíba: Mag Mais Rede Cultural, 2011.

CARVALHO, Renata. **O Poder do Feminino**. Medicina para autoempoderamento. Instagram: @opoderdofeminino.

GIL, José. **A imagem-nua e as pequenas percepções:**



estética e metafenomenologia. Lisboa: Relógio D'água, 2005, 2a edição.

JUDITH, Anodea. **Rodas da vida**: um guia para você entender o Sistema de Chacras. Rio de Janeiro: Nova Era, 2010.

MULJI, Atul. **Pranayama**. Setúbal: Ariana Edições, 2016, 2a edição.

NAKKACH, Silvia; CARPENTER, Valerie. **Solte a Voz**. Trad. Alba Lírio. Rio de Janeiro: Lirioê, 2014.

OLIVEIRA, Roberto. **Yoga Suksma Vyayama**. Desenvolvimento do vigor corporal. Apostila, 2006.

PAIS, Ana. **Ritmos Afetivos nas Artes Performativas**. Lisboa: Colibri, 2018.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

